



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 15, jun/88, p.1-3

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR E DO MANEJO DIFERENCIADO NA PRODUÇÃO DE BORREGAS DURANTE A RECRIA EM CAMPO NATIVO

Vicente Celestino Pires Silveira¹
Nelson Manzoni de Oliveira²
José Carlos Ferrugem Moraes³

Para os ovinos em crescimentos sobre a pastagem natural predominante no Rio Grande do Sul, o desenvolvimento corporal é insatisfatório de abril a setembro, devido a uma diminuição acentuada da quantidade e qualidade das forrageiras. Esse período é crítico para a produtividade de fêmeas jovens, as quais, na maioria das vezes, não alcançam um peso corporal adequado para o acasalamento aos 18-20 meses de idade e, se encarneiradas, apresentarão, via de regra, baixos índices de fertilização e provavelmente uma diminuída habilidade materna.

A produção de lã (presente e futura) também será comprometida em ambos os aspectos quantitativo e qualitativo, visto que a deficiência proteica e energética em uma ou mais regiões da fibra é de caráter irreversível, não havendo reposição de elementos essenciais na parte afetada.

Dentre as alternativas de manejo passíveis de serem adotadas pelo produtor nesse período carencial, a suplementação das fêmeas com produtos ricos em energia e/ou proteína, provavelmente possibilitaria uma melhoria dos parâmetros diretamente relacionados com maior produção.

O sorgo apresenta-se como uma opção de fonte energética na utilização simultânea com uréia, podendo substituir satisfatoriamente o milho (principal produto energético) na suplementação de ruminantes. O sorgo inteiro, quebra

¹ Med.Vet., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos-CNPO. Caixa Postal, 242 - 96400 - Bagé, RS.

² Med.Vet., M.Sc., EMBRAPA/CNPO.

³ Med.Vet., Ph.D., EMBRAPA/CNPO.

PA/15, CNPO, jun/88, p.2

do ou moído possui, respectivamente, os valores energéticos de 62%, 67% e 72% de NDT (EMBRAPA-EMATER, 1983), apresentando teores de 72% de amido e 11% de proteína bruta (BONETTO, 1979).

Além do sorgo ser acessível economicamente, este é facilmente obtível no mercado, visto sua produção no Estado (253.269 t, de acordo com a FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 1987)

Pelo exposto acredita-se ser viável o fornecimento de ração composta por sorgo e/ou uréia principalmente para animais jovens (na presente pesquisa para fêmeas), durante o período de carência alimentar, fundamentalmente no que diz respeito ao aspecto econômico e possíveis vantagens advindas do incremento de produção.

Este trabalho objetiva avaliar a influência da suplementação proteica e/ou energética para borregas durante o outono e inverno, além de testar a eficácia de distintos métodos de administração desta suplementação com animais em campo nativo.

O estudo, a ser iniciado no mês de setembro de 1988, contemplará 120 fêmeas da raça Corriedale, as quais, após agrupadas por peso corporal, serão alocadas nos sistemas de recria descritos abaixo:

a) Sistemas para estudo do efeito da suplementação (S):

- i) Sorgo quebrado (98%) + uréia (2%) = I
- ii) Sorgo quebrado (100%) = II
- iii) Sem suplementação = III

b) Sistemas para estudo do efeito do manejo (M):

- i) Semi-confinado: indica suplementação ou não em regime de confinamento temporário (das 16:00 às 8:00h) em uma área de 25m² dentro de cada potreiro = I
- ii) Livre: indica suplementação ou não com animais em liberdade dentro de cada potreiro = II

A área experimental total será de 12ha, sendo que cada subclasse S vs M contará com 10 ovinos alocados em 1 ha, com uma repetição. O fornecimento de sal mineral será "ad libitum", em cochos separados.

Embora a presente pesquisa não possua informações para uma análise parcial das tendências em cada efeito principal e/ou a interação destes, estima-se, teoricamente, que a suplementação a ser utilizada proporcionará um aumen

PA/15, CNPO, jun/88, p.3

to significativo no ganho de peso das borregas experimentais, possibilitando que, no encarneiramento aos 18 meses, estas alcancem um peso corporal em torno de 40kg, apresentando ainda um incremento na produção de lã e melhoria de propriedades qualitativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONETTO, J.E. Manual de controle de qualidade. Cargill Agrícola S/A. 1ª ed. Paulínia, SP. 1979. 158p.
- EMBRAPA/EMATER. Recomendação para o cultivo e utilização do sorgo granífero. (Circular Técnica, 18). Pelotas, 1983. 25p.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Mensário Estatístico Sul-Riograndense . 10(4). Porto Alegre, RS. 1987.